



Veículo: Diário do Pará		
Data: 10/12/2017	Caderno: AgroPará	Página: 05
Assunto: Agronegócio		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

JOGO RÁPIDO

Adriano Venturieri é formado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e pós-doutor pela Universidade de Oxford. É Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental e professor da Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local da UFPA.



Renata Brito

De que forma a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento da região?

Por meio da pesquisa é possível apontar os caminhos que levam ao futuro sustentável, produzindo mais, em menos tempo, com melhor qualidade, segurança e, principalmente, com o uso racional dos recursos naturais. O setor agropecuário já provou que é um importante indicativo para a redução da pobreza.

Equais os desafios do setor produtivo para que esse crescimento e desenvolvimento continue e fortaleça a economia paraense?

O principal desafio nesse cenário de escassez de recursos e investimentos, é a criatividade, união e solidificação de parcerias. Por meio do Pró-Açaí e a Pró-Mandioca, esforço do Governo do Estado no qual a Embrapa é parceria na base genética com o lançamento de cultivares e outras soluções tecnológicas, busca-se alcançar a expansão e consolidação dessas cadeias. No setor privado, a parceria com as empresas da cadeia da palma de óleo, tem resultado em projetos com pesquisas de ponta em melhoramento genético, manejo, adubação, entre outros. Essas experiências positivas para a pesquisa e para as cadeias nos mostram que é o caminho a seguir.

Como encontrar o equilíbrio entre a geração de riquezas, o desenvolvimento do potencial produtivo e a preservação ambiental?

Recentemente disponibilizamos o mapa de solos e de aptidão agrícolas das áreas alteradas do Pará, que comprova que mais de 80% das áreas antropizadas são aptas à agricultura e pecuária, mas também observamos que muitas áreas estão sendo subutilizadas ou degradadas. A Embrapa preconiza o uso de Sistemas Integrados, como a Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), uma tecnologia que traz diversificação, segurança e renda aos empreendimentos agropecuários, otimizando a produção, reunindo em uma mesma área a agricultura, a pecuária e florestas plantadas.

Equais inovações estão previstas para o setor?

Podemos a partir de nossa vocação, agregar valor aos produtos amazônicos, saindo da condição de fornecedor de bens primários e matéria-prima, para produtos oriundos de nossa biodiversidade. A Amazônia mais uma vez volta com força ao cenário nacional e mundial, com destaque para a gastronomia, e acreditamos ser esse também um grande filão da pesquisa e desenvolvimento. 